

PERFIL DO ENFERMEIRO GESTOR EM UTI E BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO¹

PROFILE OF ICU MANAGER NURSES AND GOOD MANAGEMENT PRACTICE

Edvânia Ramos de Almeida²
Jessyka Lenny Sousa Lemos Conceição²
Raquel Borges Serra³

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO-IESF

RESUMO

A gestão é uma ferramenta fundamental que tem como princípios básicos estimular a participação dos colaboradores e incentivar a autonomia para assumir responsabilidades que lhes são destinadas. O objetivo do presente estudo é identificar o perfil do enfermeiro gestor em UTI e as boas práticas de gestão realizadas durante o cumprimento de seu trabalho. Tratou-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura a partir de um levantamento nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, LILACS e SciELO. As palavras-chave dessa pesquisa foram obtidas através da base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeSC). A amostra final foi constituída por 9 estudos incluídos na presente pesquisa. Os resultados evidenciaram que ainda existe a necessidade de uma gestão mais efetiva e compreensível, onde a educação continuada torna-se necessária após a formação profissional, tendo em vista que para atuar nesse ambiente é essencial o desenvolvimento de resoluções rápidas e tomadas de decisões assertivas com mínimas probabilidades de falhas. Concluiu-se que cada enfermeiro gestor possui o seu perfil, porém, todos apresentam influência direta diante da qualidade da assistência prestada ao cliente, onde a equipe é o reflexo do seu gerenciamento.

Palavras-chave: Gerenciamento de Enfermagem. Boas práticas. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Management is a fundamental tool whose basic principles are to encourage the participation of employees and encourage their autonomy to assume the responsibilities assigned to them. The objective of the present study is to identify the profile of the nurse manager in the ICU and the good management practices carried out during the performance of their work. It was an integrative literature review type research based on a survey in the following databases: Academic Google, LILACS and SciELO. The keywords for this research were obtained from the database Descriptors in Health Sciences (DeSC). The final sample consisted of 9 studies included in this research. The results showed that there is still a need for more effective and understandable management, where continuing education becomes necessary after professional training, considering that to work in this environment it is essential to develop quick resolutions and assertive decision-making with minimal failure probabilities. It was concluded that each nurse manager has his own profile, however, they all have a direct influence on the quality of care provided to the client, where the team is the reflection of its management.

Keywords: Nursing Management. Good habits. Intensive care unit.

¹ Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

² Graduanda do 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: vanialmeida19@gmail.com.

² Graduanda do 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: jessyka_lenny@hotmail.com.

³ Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Especialista em Saúde da Família, MBA em Gestão, Auditoria e Planejamento em Saúde (Laboro). E-mail: raquel.borges2310@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos são "gestores" há muito tempo. Embora esse termo não tenha existido nos séculos passados, podemos associá-lo ao conceito tradicional de liderança. São técnicas básicas de gestão que possibilitam aos líderes construir impérios, cidades e obras históricas como catedrais e castelos. Então, durante o século XVIII, o economista Adam Smith (1723-1790) e outros estudiosos da área começaram a se aprofundar na divisão do trabalho para aumentar a produtividade. A partir desse momento, o processo de gestão apresentou características mais científicas, com foco no desenvolvimento da organização (SILVA *et al.*, 2017).

Com esse contexto histórico entendemos que a gestão é uma ferramenta fundamental que tem como princípios básicos estimular a participação dos colaboradores e incentivar a autonomia para assumir as responsabilidades que lhes são destinadas. Utilizando assim, essas práticas em todo ciclo profissional independente das áreas de conhecimento, tendo em vista esse conceito histórico destacamos a enfermagem como uma área primordial para a utilização das práticas de gestão (RORATO *et al.*, 2021).

No entanto no âmbito da função exercida independente da prestadora do serviço eles são encarregados pelo planejamento e implementação de políticas e serviços gerais de enfermagem para a unidade. Manter a equipe de enfermagem, recrutar, selecionar, orientar, treinar e manter o corpo clínico, também são atividades do enfermeiro gestor. Podendo também fornecer atendimento direto ao paciente sendo responsável por investigar, planejar o atendimento e avaliar os pacientes. Portanto, para exercer o cargo de gestão o profissional necessita de capacitação e habilitação para administrar as atividades e ter o domínio das orientações repassadas aos seus liderados (FREITAS, 2018).

A unidade de terapia intensiva (UTI) é um setor diferenciado, destinado a clientes que demandam de um monitoramento contínuo, e que em sua grande maioria encontram-se em estado grave. Em virtude do seu estado clínico, o tratamento ofertado a esse cliente por muitas vezes torna-se invasivo e agressivo, em decorrência de intervenções a serem feitas para aumentar as suas chances de

sobrevivência. Instituído assim, esse setor como um ambiente de alta complexidade (DOS SANTOS *et al.*, 2018).

Diante dessas considerações, evidencia-se que o enfermeiro gestor atuante em uma unidade de terapia intensiva, precisa não somente de qualificação profissional adequada, mas também competências profissionais específicas, durante o cumprimento do seu trabalho, possibilitando o desenvolvimento de suas funções de forma mais efetiva. Combinando assim, o conhecimento técnico e científico, priorizando a humanização, exercendo assim as boas práticas de gestão (PEREIRA *et al.*, 2019).

Corroborando com Dos Santos *et al.*, (2020) apesar dos diferentes níveis de complexidade e dos cuidados prestados, cada profissional da equipe de enfermagem apresenta o seu perfil profissional. Onde as boas práticas de gestão incluem a busca de ações para garantir que os serviços prestados atendam aos padrões de qualidade exigidos para o fim a que se destinam. E para que isso aconteça, faz-se necessário o uso de ferramentas de gestão para liderar com qualidade e eficiência.

Logo, a falta de um gerenciamento de enfermagem adequado causa um grande impacto na assistência prestada ao cliente, na sua grande maioria, o mesmo é causado por deficiência na formação profissional, descompromisso com os objetivos de trabalho, conflitos internos, competitividade entre as equipes lideradas, excesso de trabalho e restrições impostas pela própria unidade de terapia intensiva. Percebendo assim, que há um preparo insuficiente para a ocupação desse papel por parte do profissional e do próprio hospital (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Dessa forma o presente estudo justifica-se pela importância da qualificação de gestores e o seu domínio na área, para promover as atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem e conseqüentemente a assistência prestada será efetiva e qualificada, visto que a maneira de gerenciar reflete diretamente no cuidado.

Portanto, o objetivo desse trabalho é identificar o perfil do enfermeiro gestor em UTI e as boas práticas de gestão realizadas durante o cumprimento de seu trabalho. Tendo em vista que, há poucos estudos científicos disponíveis sobre o tema.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período maio a novembro de 2021, relacionada ao perfil do enfermeiro gestor e as boas práticas de gestão aplicadas por ele durante o cumprimento de seu trabalho. A elaboração da pesquisa deu-se a partir de um levantamento nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). As palavras-chave dessa pesquisa foram obtidas através da base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), sendo elas: Gerenciamento de Enfermagem, Boas práticas, Unidade de Terapia Intensiva.

Diante da especificidade do assunto e a escassez de estudos no Brasil, avaliou-se também os artigos que falam sobre a percepção dos gerenciados para a elaboração e enriquecimento deste trabalho. Onde após a aplicação dos descritores nas respectivas bases de dados citadas a cima, como resultado obtivemos 61 estudos relacionados a essa temática.

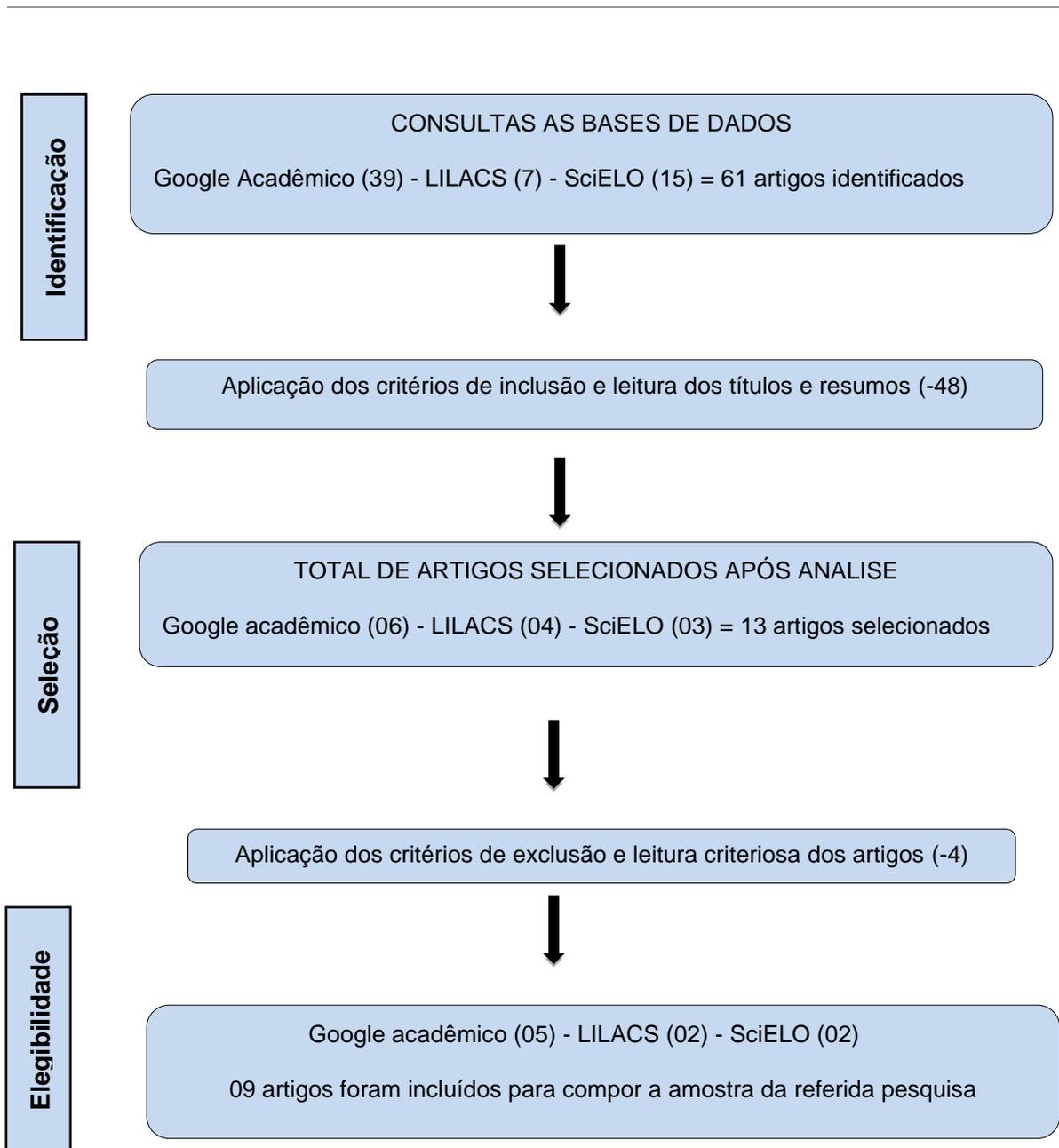
A análise dos dados precedeu-se das seguintes etapas: a) pré-análise; b) exploração do material através de pesquisas acessando as bases de dados online especificadas; c) tratamento dos resultados após a leitura dos documentos selecionados na integra.

Como critério de inclusão dos estudos para o desenvolvimento do tema proposto utilizou-se artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, artigos na integra que retratassem a temática referente a revisão integrativa e artigos científicos publicados no período de 2017 a 2021 nos referidos bancos de dados.

Já para os critérios de exclusão, considerou-se os artigos científicos que mesmo abordando sobre a temática tenham sido publicados antes de 2017, aqueles que não discorriam sobre o tema proposto, assim como os artigos científicos duplicados. Obtendo-se assim, 13 artigos, e após realizado a leitura dos mesmos, utilizou-se somente 09 para a amostra final desta revisão, conforme exposto no fluxograma abaixo (Figura 1).

Como benefícios, ao avaliar os resultados obtidos na referida pesquisa podemos identificar o perfil, a importância da qualificação profissional dos gestores e domínio na área ao qual atuam, evidenciando ainda as boas práticas de gestão que são aplicadas no seu setor.

Figura 1 - Fluxograma elaborado para a visualização e análise dos resultados obtidos através das bases de dados: Google acadêmico, LILACS e SciELO. Mapeando o número de registros que foram identificados, incluídos e excluídos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos através das buscas realizadas nas bases já citadas, foram identificadas as publicações mais relevantes acerca do tema proposto no período entre 2017 a 2021, que discorrem sobre o perfil do enfermeiro gestor em

UTI e as boas práticas de gestão. A fim de facilitar o entendimento e a compreensão do leitor, elaborou-se um quadro contendo informações dos respectivos artigos conforme exposto abaixo.

Quadro 1 - Contém informações dos artigos incluídos na revisão integrativa. Organizados de acordo com a base de dados, título, autor/ano e contribuição para a presente pesquisa. O ano de publicação variou de 2017 a 2021.

Nº	Base de dados	Título	Autor/Ano	Contribuições para o estudo
1	Google Acadêmico	Papel do gestor em saúde na humanização do cuidado em unidade de terapia intensiva (UTI): uma revisão integrativa.	CASTRO <i>et al.</i> , 2021	Após a leitura do artigo, observou-se importância de uma gestão que seja mais efetiva e flexível, permitindo que o gestor acompanhe de perto o seu liderado. Motivando ações que reflitam no aperfeiçoamento da equipe, tendo como consequência uma melhor assistência do cuidado que está sendo prestado ao cliente.
2	Google Acadêmico	A importância da gestão documental em unidades de terapia intensiva.	GUIMARÃES <i>et al.</i> , 2021	O estudo descreve como ocorre o processo da gestão documental em uma unidade de terapia intensiva (UTI), a sua importância frente as melhorias no cuidado que será prestado ao cliente, sendo uma importante ferramenta durante as atividades desempenhadas dentro da unidade. Contribuindo para o manuseamento de prontuários por parte do enfermeiro gestor e sua equipe.
3	Google Acadêmico	Formação de enfermeiros líderes: revisão integrativa.	RORATO <i>et al.</i> , 2021	Através desse artigo, podemos observar que educação continuada torna-se necessária após a formação profissional, pois com o aprendizado, o conhecimento profissional se aprimora, deixando-o mais seguro para exercer suas respectivas funções no ambiente hospitalar.
4	LILACS	Boas práticas de enfermagem na unidade de terapia intensiva: Desenvolvendo o histórico de enfermagem.	DOS SANTOS <i>et al.</i> , 2020	O estudo enfatiza sobre o histórico de enfermagem como boa prática em UTI. Visto que o mesmo proporciona a continuidade das informações sobre os cuidados que são realizados pela equipe de enfermagem. Favorecendo ao profissional, autonomia, empoderamento e visibilidade.

				Corroborando de forma legal para o seu exercício profissional.
5	Google Acadêmico	Indicadores assistenciais e de gestão: qualificando a performance da unidade de terapia intensiva	MUNIZ, <i>etal.</i> , 2020	Na análise desse artigo evidenciou-se que a utilização dos indicadores assistenciais e de gestão possibilita ao enfermeiro gestor um acompanhamento em tempo real dos seus resultados e metas, assim como a realização da avaliação frente aos cuidados de enfermagem que foram destinados aos clientes. Tornando-se uma ferramenta de grande relevância para o seu papel enquanto gestor.
6	Google Acadêmico	Atuação do enfermeiro gestor diante do cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva-UTI	PEREIRA, <i>et al.</i> , 2019	Após a leitura do artigo, observou-se inúmeros desafios que o enfermeiro gestor encontra ao decorrer da sua gestão em uma unidade de terapia intensiva. Tais desafios geram a necessidade de um olhar biopsicossocial do enfermeiro gestor para com o cliente e seus familiares, a fim de oferecer um cuidado mais humanizado.
7	LILACS	Desenvolvimento de ferramenta de dimensionamento das equipes de enfermagem para unidades de terapia intensiva	QUINONES, 2019	O referido estudo nos mostra a importância da implantação de ferramentas de qualidade para que haja um bom dimensionamento da equipe de enfermagem atuante em uma unidade de terapia intensiva. Facilitando assim o processo de tomada de decisão e atendendo assim, as normas do Ministério da Saúde.

8	SciELO	Gestão em enfermagem: O perfil de competências	FREITAS, 2018	De acordo com o estudo realizado o desempenho das competências do enfermeiro gestor não depende apenas do local onde o mesmo desenvolve a sua atividade. Acredita-se que a cultura organizacional e estratégica em uso, torna-se evidente para a pesquisa realizada.
9	SciELO	Práticas de liderança em enfermagem hospitalar: uma self de enfermeiros gestores	SILVA <i>et al.</i> , 2017	O estudo evidenciou a presença de enfermeiros gestores que desempenham o papel de líder de uma forma disciplinada, promovendo um bom trabalho em equipe, proporcionando confiança e uma perspectiva ampla por parte dos seus liderados. No entanto, o estudo também identificou alguns aspectos de gestão que podem ser trabalhados através de estratégias ou ferramentas adequadas para o desenvolvimento de boas práticas de liderança.

Fonte: Elaborado pelos autores. 2021

Analisando o quadro1, verificou-se que os resultados obtidos através dos artigos citados acima, demonstram a dificuldade e escassez em obter pesquisas que dissertem sobre o perfil do enfermeiro gestor em unidade de terapia intensiva e as boas práticas de gestão que são desenvolvidas pelos profissionais. As palavras chave mais utilizadas pelos autores dos artigos são: gestão em saúde, unidade de terapia intensiva, liderança, boas práticas de enfermagem e competências de enfermagem.

Após análise desses documentos, podemos observar que o gerenciamento de enfermagem de uma forma ampla acaba ocorrendo em sua grande maioria de forma desestruturada, impactando assim os resultados do estudo. Tendo em vista que, os enfermeiros gestores em unidade de terapia intensiva devem buscar constantemente a sua atualização técnico-científica para prestar um atendimento gerencial de qualidade.

Os estudos transversais nos mostram que a maior parte dos enfermeiros gestores de unidade de terapia intensiva, são graduados por faculdades privadas, possuindo ainda pós graduação na área de gestão em saúde.

Os autores também exteriorizam sobre o impasse que existe em conseguir adequar assistência e a prestação do cuidado direto ao cliente com o cumprimento de tarefas para o gerenciamento de pessoas e do setor ao qual atua, fato esse que desenvolve preocupação e insatisfação no exercício de suas funções como gestores. Ressaltando que tais aspectos devem ser aprimorados pelos líderes visando sempre melhores práticas de liderança.

3.1 Estrutura física e humana adequada de uma UTI

De acordo com a Resolução nº 2.271 de 14 de fevereiro de 2020, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar planejado para oferecer suporte importante e de alta complexidade, com múltiplos métodos de monitoramento e suporte orgânico atualizado para sustentar a vida em condições clínicas de extrema gravidade e morte por falência múltiplas de órgãos. Uma equipe multidisciplinar é responsável por prestar esse atendimento 24 horas por dia.

Ainda na resolução nº 2.271, identificou-se algumas exigências que possibilitam o funcionamento de uma UTI de forma estruturada, visando ofertar ao cliente o máximo suporte médico e físico, protegendo a vida e tornando menos doloroso o processo de adoecimento. A unidade de terapia intensiva deve estar localizada em posição estratégica no hospital, com possível entrada controlada, ausência de trânsito para outros setores. Sua localização deve ter acesso direto e perto de elevadores, serviços de emergência, centro cirúrgicos, salas de recuperação pós-anestésica e salas intermediárias de tratamento e serviços laboratoriais e de radiologia.

Na resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010, estipulou a obrigatoriedade de formalização de hospitais e órgãos de fiscalização sanitária municipais ou estaduais para que exista o funcionamento de uma UTI, sendo necessário a apresentação do alvará de liberação atualizado no prazo prescrito. A existência de acordos de segurança do cliente e do profissional tornam-se essenciais. Os profissionais que atuam nessa área devem ter especialização, alguns cargos de gestão determinam que o profissional precisa ter graduação na área em que atuam e a distribuição dos profissionais deve ser respeitada de acordo com as legislações implementadas para atender as necessidades dos clientes presentes naquele setor.

Objetivando assim, uma assistência mais eficaz e segura tanto para o profissional quanto para o cliente.

3.2 Funções do Enfermeiro gestor em Unidade de Terapia Intensiva

Os profissionais de saúde são componentes indispensáveis no sistema organizacional de um hospital, sendo destinado a eles atribuições pertinentes ao seu núcleo profissional. Nessa circunstância, é essencial identificar as competências dos profissionais inseridos na UTI, observando o perfil dos enfermeiros que assumem o papel de gestor, como também as boas práticas de gestão que são funções imprescindíveis na rotina do enfermeiro, visando a excelência do cuidado ao paciente. Analisando os artigos, compreendemos que as atividades do enfermeiro gestor em unidade de terapia intensiva se relacionam diretamente com a assistência e a gestão da assistência (CASTRO *et al.*,2021).

O enfermeiro gestor, desempenha influência direta quanto a qualidade assistencial prestada, tendo em vista que, a equipe é o reflexo do seu gerenciamento. A capacitação e a qualificação do profissional da enfermagem, influencia diretamente em problemas que são comuns em todos os campos dos serviços hospitalares prestados em uma unidade de terapia intensiva, sem perder máquinas, instrumentos, ou outros materiais necessários para o trabalho (MAIA, 2020).

Um relacionamento cadenciado com toda equipe de enfermagem é resultado de um bom gerenciamento exercido pelo coordenador enfermeiro, mostrando-se como um estrategista, possibilitando o melhor planejamento, implementando e avaliando o cuidado integral ao usuário, conhecer sua equipe facilita a identificação de problemas pessoais ou profissionais de seus liderados (SILVA *et al.*,2017).

Evidencia-se que em várias organizações de saúde, ao enfermeiro é conferido o papel de elaborar as atividades além de coordenar sua equipe. Tal pensamento pode ser atribuído não apenas para a assistência, mas para todos os outros processos de gerenciamento. Tendo em vista que, é o enfermeiro que coordena o sistema de gestão do trabalho desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva, de forma ética e resolutiva, atingindo objetivos e processos com competência (FREITAS, 2018).

Logo, destaca-se os diversos cenários em que o enfermeiro pode desempenhar o seu papel de liderança, sendo sensato destacar o campo da unidade de terapia intensiva, considerando-se que, para atuar nesse ambiente é essencial o desenvolvimento de resoluções rápidas e tomadas de decisões assertivas com mínimas probabilidades de falhas (MOURA, 2020).

3.3 Boas práticas do Enfermeiro gestor em UTI

É primordial que os enfermeiros gestores desenvolvam papéis administrativos na unidade de terapia intensiva, visto que, o envolvimento com as ações gerenciais proporciona pontos positivos além do que é precisamente exigido para se alcançar qualidade assistencial atingindo assim as boas práticas (NUNES, 2017).

O coordenador de enfermagem tem como atribuição planejar a organização do trabalho da enfermagem nas suas diferentes unidades. Porém, destacamos a importância desse papel na unidade de terapia intensiva, mensurando a necessidade de uma visão crítica que os pacientes desse setor exigem. Estimulando e mantendo o desenvolvimento da assistência de enfermagem constantemente e simultaneamente aproximando a tomada de decisão da direção executiva a qualidade operacional das atividades designadas (DOS SANTOS *et al.*, 2018).

Contribuir para a formação de profissionais que atuam na unidade de terapia intensiva também é papel do coordenador enfermeiro, incentivando programas para qualificação de sua equipe e ações de humanização, e participando da assistência direta e indireta ao cliente que se encontra nesse setor. Avaliando assim o resultado das capacitações que estão sendo ofertadas aos profissionais do setor (GOMES *et al.*, 2021).

As exorbitantes jornadas de trabalho são uma das grandes causas do adoecimento da equipe de enfermagem. O gestor desempenha um papel fundamental para evitar esse adoecimento, visando a melhoria da qualidade de vida e a integridade psicossocial e biológica desses profissionais. Por isso é fundamental o investimento na capacitação e no suporte a saúde física e emocional garantindo maior motivação no exercício do trabalho reduzindo o estresse, a rotatividade de profissionais e o absenteísmo (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

3.4 Principais ferramentas utilizadas pelo enfermeiro gestor em uma Unidade de Terapia Intensiva para acompanhamento do serviço prestado

As ferramentas de gestão são essenciais para liderar uma equipe no desenvolvimento de cargos com qualidade e eficiência no dia a dia, sendo assim uma forma de sistematizar padrões e rotinas. Nos artigos citados observamos que os principais métodos utilizados por gestores foram: a resolução de conflitos, planejamento de rotinas, liderança, comunicação, educação permanente e supervisão. Alguns gestores prezam pela utilização do processo de enfermagem como norteador para a organização de suas equipes, e outros defendem a priorização da liderança humanizada (DELLARME LINDO *et al.*, 2018).

Em todos os artigos que abordam as principais ferramentas identificamos a utilização de escalas padrões tais como: Braden, Glasgow e Ramsay, a fim de supervisionar a qualidade da assistência prestada. Porém, poucos profissionais citam ferramentas utilizadas para aperfeiçoamento e motivação da sua equipe, tendo em vista que a utilização destas desenvolve confiança e uma sensação de segurança ao realizar o atendimento. Proporcionando assim uma assistência mais humanizada e uma melhor qualidade de vida para os profissionais (DO ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2020).

Os gestores de unidades públicas enfatizam que a escassez de profissionais dificulta a qualidade na assistência e no desenvolvimento profissional na equipe. Pois a demanda excessiva não é dimensionada da maneira correta causando impacto direto no atendimento prestado e conseqüentemente prejudica o desempenho mental e profissional dos funcionários. Os artigos analisados expõem que os líderes conhecem as ferramentas, mas a maioria não as executa por demandar tempo e primordialmente utilizam as escalas que identificam a qualidade de vida do paciente e do profissional fica em segundo plano (QUIÑONES, 2019).

Segundo Muniz *et al.* (2020) a principal ferramenta citada nos estudos foi o planejamento que por sua vez pode ser executado de maneira tática e estratégica, estabelecendo mudanças e traçando metas imediatistas e futuras, e isso podemos identificar tanto no serviço público como também no privado. O planejar é destacado como principal norteador para a realização das atividades e identificação de melhoras na qualidade do atendimento, e também no processo de trabalho. No serviço privado,

o uso de recursos que são maiores, acaba se sobressaindo quanto ao público para a elaboração desse planejamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos possibilitou um momento de reflexão acerca da responsabilidade que o enfermeiro gestor de uma unidade de terapia intensiva (UTI) tem frente a sua equipe, pois gerenciar pessoas não é algo fácil. Uma vez que ele é responsável por desempenhar e delegar funções, tendo influência direta quanto a qualidade assistencial prestada e realizada durante o cumprimento de sua gestão. O uso das ferramentas de gestão contribuem e são necessárias neste processo de trabalho, tendo em vista que o seu uso, gera uma aproximação da teoria com a prática, o que as torna primordiais para o bom funcionamento da UTI.

Na análise dos artigos observamos que existem diferentes tipos de enfermeiros gestores, diferentes perfis, e que a equipe de enfermagem evidencia-se como a maior entre as equipes de profissionais atuantes na área da saúde dentro de uma unidade hospitalar, inclusive no setor da unidade de terapia intensiva. E é a partir de então que podemos observar a necessidade de uma gestão que seja mais efetiva e compreensível, onde a qualificação e a educação continuada tornam-se necessárias após a formação profissional, visando sempre o bem estar da equipe e do cliente.

A escassa bibliografia relacionada ao perfil do enfermeiro gestor em UTI e as boas práticas de gestão tornou-se a maior dificuldade para a obtenção de dados utilizados para a construção do presente estudo. Essa escassez pode ser um dos principais motivos da falta de domínio dos gestores apresentados nos estudos em relação as boas práticas, pois todos relatam conhecer os métodos para realizar uma boa gestão, porém apresentam empecilhos para execução como falta de recursos ou falta de tempo para administrar a equipe e a assistência ao mesmo tempo. Logo, o mesmo visa contribuir e estimular a produção de novas pesquisas científicas com foco no tema exposto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 7 de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html. Acesso em: 29 maio.2021.

_____. Diário Oficial da União. Resolução nº 2271 de 14 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/em/web/dou/-/resolucao-n.-2271-de-14-de-fevereiro-2020-253606068>. Acesso em: 29 maio.2021.

CASTRO, Leydiane Parentes; DE ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes; MENDES, Mariana Idnês de Oliveira Interaminense. Papel do Gestor em Saúde na Humanização do Cuidado em Unidade de Terapia Intensiva (Uti): uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 86-96, 2021. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/215>. Acesso em: 29 maio.2021.

DELLARME LINDO, Margareth; PIRES, Rosemeire; SANTO, Maria Cláudia Bispo Espírito. A ótica dos enfermeiros sobre as ferramentas de gestão na uti. **Tcc-Enfermagem**, 2018. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/view/15>. Acesso em: 12 jun. 2021.

DO ESPÍRITO SANTO, Juliana Araújo; ZOCCRATTO, Keli Bahia Felicíssimo. Ferramentas da qualidade nos processos gerenciais de serviços de saúde. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 5, n. 9, p. 62-67, 2020. Disponível em: <https://www.revistaremececs.recien.com.br/index.php/remecs/article/view/672>. Acesso em: 12 jun.2021.

DOS SANTOS, Marisa Gomes *et al.* Boas práticas de enfermagem na unidade de terapia intensiva: Desenvolvendo o histórico de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102459>. Acesso em: 15 jul. 2021.

DOS SANTOS, Emilenny Lessa *et al.* Assistência humanizada: percepção do enfermeiro intensivista. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-958115>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FREITAS, Carla Gertrudes Moreira. **Gestão em enfermagem: O perfil de competências**. 2018. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/25785>. Acesso em: 29 maio 2021.

GOMES, Rafael *et al.* Liderança em enfermagem hospitalar: Percepção de enfermeiros gestores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e35410917890-e35410917890, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17890>. Acesso em: 20 nov. 2021.

GUIMARÃES, Gabriel Lucas Pereira *et al.* A importância da gestão documental em unidades de terapia intensiva. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 60, p. 4726-4735, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1134>. Acesso em: 29 maio 2021.

MUNIZ, Ane *et al.* Indicadores assistenciais e de gestão: qualificando a performance da unidade de terapia intensiva. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/106744>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PEREIRA, Diego da Silva Santos; SILVA, Grazielle Roberta Freitas da. **Atuação do enfermeiro gestor diante do cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva-UTI**. 2019. Disponível em <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1776>. Acesso em: 15 jul. 2021.

QUIÑONES, Angela Mercedes Mulet. **Desenvolvimento de ferramenta de dimensionamento das equipes de enfermagem para unidades de terapia intensiva**. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025820>. Acesso em: 20 nov. 2021.

RORATO, Thaís Jaíne *et al.* Formação de enfermeiros líderes: revisão integrativa. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 11, n. 33, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/504>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SILVA, Vânea Lúcia dos Santos *et al.* Práticas de liderança em enfermagem hospitalar: uma self de enfermeiros gestores. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7rqXgJtZCjDv4KZw6b887kv/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2021.